

PORTO & MAR

Antaq quer
saber impacto
de mudanças
climáticas

Agência vai apurar reflexos em portos

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Analisar os impactos das mudanças climáticas na infraestrutura portuária e identificar quais as intervenções necessárias para amenizar esses reflexos são as novas tarefas da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o órgão regulador do setor. Para isso, ela realiza uma licitação para contratar, até o fim do mês, uma empresa especializada nesse campo.

A abertura do pregão eletrônico aconteceu no dia 6. Até agora, sete firmas já apresentaram propostas para realizar o serviço. Segundo a agência reguladora, entre as principais ameaças climáticas para os portos do Brasil, estão a ocorrência de eventos extremos, como tempestades, ressacas e vendavais (dificultando ou im-

possibilitando a navegação e danificando infraestruturas), e o aumento do nível do mar (que amplia o desgaste das construções e a necessidade de dragagem, além de inundar pátios e acessos).

Uma pesquisa semelhante foi realizada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República entre 2013 e 2015 (Governo Dilma Rousseff), mas seus resultados não foram oficialmente anunciados (leia no destaque ao lado).

O levantamento da Antaq deve contemplar uma análise detalhada dos dados operacionais dos portos e um histórico de danos e prejuízos causados por eventos climáticos, a ser fornecido por cada complexo. O estudo ainda incluirá uma descrição das infraestruturas – canais de acesso, bacias de evolução, quebra-mares e berços



VANESSA RODRIGUES

Ressaca no canal do Porto de Santos: eventos extremos são ameaça

de atracação – e superestruturas portuárias – equipamentos para movimentação de cargas e armazéns – afetadas, além das ameaças climáticas que originaram o sinistro e a data da ocorrência.

A pesquisa ainda envolverá uma análise do risco climático, identificando o nível de perigo a que cada estrutura portuária está sujeita.

“A abordagem adotada deve levar em consideração uma matriz de risco que descreve a relação entre a probabilidade de ocorrência de uma determinada ameaça climática com o grau de severidade que ela impacta a infraestrutura”, diz o termo de referência do edital.

Também haverá estudos de ocorrências das ameaças climáticas para o clima atual e clima futuro. “A partir do levantamento das variáveis climáticas para cada porto selecionado, deve-se identificar os limiares que causaram danos, por exemplo, chuva acima de 100 milímetros, ventos acima de 10 metros por segundo. Para tal, deve-se comparar as datas de ocorrência de danos com a série histórica das variáveis climáticas”.

Levantar o nível de severidade com que as infraestruturas portuárias são afetadas pelas ameaças climáticas é outro objetivo do estudo. A empresa contratada deverá oferecer uma lista



2 de abril de 2017

Um estudo realizado pelo Governo Federal entre 2013 e 2015 – e esquecido nos gabinetes da Esplanada dos Ministérios – mostrou que as mudanças climáticas em curso no planeta vão afetar o principal porto do Brasil, Santos. A pesquisa *Brasil 2040: cenários e alternativas de adaptação à mudança do clima*, obtida com

exclusividade por *A Tribuna* e até então desconhecida por autoridades do setor, revelou ainda as obras necessárias para proteger o complexo santista dos efeitos do fenômeno global. As intervenções demandariam investimentos de R\$ 5,88 bilhões (em valores atualizados), a serem realizados até 2050.

de infraestruturas, conteúdo estado de conservação, frequência de manutenção, interação com a ameaça climática e o grau de severidade com que cada ameaça climática a afeta. Esse índice vai do leve – que significa que, após o sinistro climático, essa infraestrutura a necessita de manutenção rápida, sem afetar sua operação – até o catastrófico – com a perda total da estrutura.

RISCO

A análise de risco climático considera dois fatores: a pro-

babilidade de ocorrência da ameaça climática e o nível de severidade que a infraestrutura pode sofrer com esta ocorrência. Serão considerados aspectos operacionais e estruturais e até cinco ameaças climáticas.

Essa avaliação deverá considerar as medidas já realizadas e as que podem ser feitas, além do custo e da eficácia de cada ação. O tempo e a dificuldade de implementação também devem ser informados, assim como barreiras à ação, que incluem custos, falta de informação ou controles.